

ANO XIV  
1965  
4667  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
Domingo  
2  
Outubro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popu...»

## EM SANTA MARGARIDA MUITOS MILHARES DE SOLDADOS QUE TOMARAM PARTE NAS GRANDES MANOBRAS DE OUTONO DESFILAM, ESTA TARDE, PERANTE O CHEFE DO ESTADO

(Do nosso enviado especial)

SANTA MARGARIDA, 2 — No Campo Militar de Santa Margarida decorreu hoje, com grande luzimento e solenidade, o acto final dos importantes exercícios que, há um mês, ali se têm realizado. Após trinta dias de manobras, em que intervieram cerca de 25.000 homens

de todas as Armas e Serviços das nossas Forças Armadas, realizou-se esta tarde a parada e o desfile das tropas em continência ao sr. Presidente da Republica.

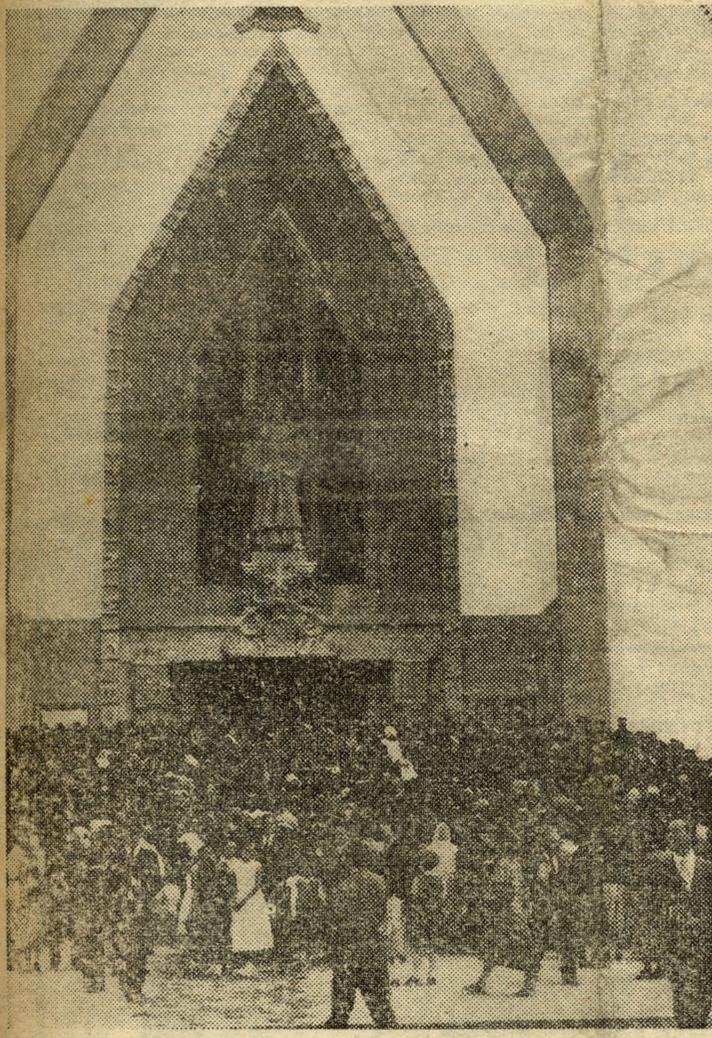
O comboio especial que conduziu o sr. Presidente da Republica a este campo de instrução e manobras, partiu da estação de Santa Apolonia,

em Lisboa, ás 13 horas. Acompanham o Chefe do Estado, além da sua Casa Militar, os Ministros da Defesa Nacional, Marinha e Comunicações e Subsecretário de Estado da Aeronáutica, coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., e, pelo protocolo do Estado, o coronel Esmaraldo de Carvalhais. Pela C. P. seguiram os srs. dr. Mário de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração e eng. Pedro de Brito, subdirector geral, assim como os engenheiros-chefes da exploração e tracção. Numa outra carruagem seguiram também os chefes dos gabinetes, ajudantes de campo e se-

(Continua na 6.ª página)



O Chefe do Estado passando revista á guarda de honra antes de embarcar, em Santa Apolonia



A multidão de fiéis concentrada em frente da igreja de S. João de Brito, no momento em que se procedia á sua inauguração

## A IGREJA DE S. JOÃO DE BRITO QUE SERVE A POPULOSA ZONA DE ALVALADE FOI HOJE SOLEMNEMENTE INAUGURADA PELO SR. CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

«Não basta fazer cristaandade em Africa; é fazê-la, aqui, na capital e nos arredores...»

Estas palavras que o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa pronunciou hoje durante a cerimónia da solene inauguração da nova igreja de Alvalade explicavam a razão da escolha do seu orago, o famoso missionário e cristianizador S. João de Brito, e falavam também da preocupação constante que tem aquele ilustre Príncipe da Igreja, numa obra de apostolado que cada dia se afirma mais notável.

Alvalade, o populoso centro de Lisboa nova, tem desde hoje a sua igreja, que é a maior da capital e a cerimonia da solene inauguração do templo decorreu com grande luzimento, registando a participação de muitos milhares de fiéis que dispensaram carinhosas manifestações de simpatia ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O eminente purpurado, ao cruzar a pé a imponente avenida da Igreja, á frente de um pequeno cortejo em que

se incorporavam algumas entidades oficiais teve, assim, a oportunidade de apreciar bem as manifestações de regozijo dos fiéis de Alvalade, postados aos milhares ao longo dos passeios da artéria e enchendo as centenas de janelas de que pendiam lindas colchas e colgaduras.

### NA COVILHÃ INAUGUROU-SE ESTA TARDE A NOVA ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL

(LER NOTICIA NA 13.ª PÁG.)

A bênção do exterior do templo  
A's 11 horas, chegou á Rotunda da Avenida da Igreja um automovel conduzido o sr. Cardeal-Patriarca, que era acompanhado pelos cônegos d'rs José Amaro Teixeira, Gregório Neves e José Falcão. Aguardavam-no ali, além do mestre de cerimónias do acto, padre Eugénio dos Santos, o pároco da nova freguesia, dr. Mário Lopes de Carvalho, com o respectivo coadjutor, padre Manuel Gomes Soares, e um grupo de individualidades em que se destacavam os srs. eng. Félix do Amaral, chefe do Gabinete do sr. Ministro das Obras Publicas, que representava este membro do Governo; dr. Mário Madeira, Governador Civil de Lisboa; general Leonel Vieira, Governador Militar, etc.  
Organizado um pequeno grupo, tendo á frente o sr. Cardeal-Patriarca, dirigiu-se este pela avenida, até

(Continua na 6.ª página)

## CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL O SPORTING EMPATOU EM SETÚBAL (2-2) O BENFICA DERROTOU O BARREIRENSE (4-1) E A C. U. F. PERDEU COM O F. C. PORTO (0-4)

Jogo no Estádio da Luz, perante assistência computada em «meia casa».

As equipas formaram:  
BENFICA — Costa Pereira; Ja-

Outros resultados:

TORREENSE, 2	ACADÉMICA, 0
BRAGA, 4	CALDAS, 1
ATLÉTICO, 3	LUSITANO, 3

cinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Garrido, Aguas, Coluna e Zezinho.  
BARREIRENSE — Francisco Silva; Reis e Silvino; Afonso, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, Grilo, Diamantino e Fabian.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto. A saída pertenceu ao Benfica, mas a primeira avançada foi do Barreirense, cujos dianteiros, porém, atra-

ram a bola para fora. Seguiu-se um ataque do grupo da casa, conduzido por Palmeiro. Este jogador foi ras-teirado, e de tal forma que ficou descalço de uma bota. O castigo, marcado por Aguas, saiu ao lado da baliza de Francisco Silva.

Depois houve um periodo de jogo a meio campo e um ataque pela ala direita do Barreirense que se tornou perigoso por deslizes de Angelo e de

Artur, mas Costa Pereira veio ao limite da grande área afastar a bola — a pontapé!

Num novo ataque benfiquista, o esférico foi a Zezinho. Desta vez

(Continua nas págs. centrais)

LER NA 4.ª PÁG.  
O MAIS BELO ROMANCE  
DE AMOR  
DOS NOSSOS DIAS

## II DIVISÃO A DERROTA-SURPRESA DO JUVENTUDE ANTE O FARENSE (0-2) COLOCOU ESTORIL E ORIENTAL À CABEÇA DO GRUPO SUL

EVORA, 2. (Pelo telefone directo) — Jogo no campo «Sanches de Mirandaa», presenciado por fraca assistência. Sob a direcção do sr. Joaquim

Campos, de Lisboa, os grupos alinharam:

JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Casimiro; Toupeiro, Simões e Sebastião; Rocha, Caeiro, Gomez, Caraca e Toribio.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Luís; Celestino, Coelho e Marques; Eires, Aguirre, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

O Farense jogou com o vento a favor e atacou logo de começo com impeto, mas a defesa alentejana

(Continua na 4.ª pág.)

## FUTEBOL INTERNACIONAL

### A INGLATERRA VENCEU A DINAMARCA POR 5-1

COPENHAGA, 2 — O desafio de futebol realizado hoje nesta cidade entre as equipas da Inglaterra e da Dinamarca terminou com a vitória da primeira por 5-1. Ao intervalo os ingleses venciam por 3-0. — (R.)

Bonito conjunto de camisola de lã, com gola ás riscas, de desenho igual ao da boina com «trança de cavallo», apresentado, há dias, no Hotel Dorchester, em Londres, numa passagem de modélos para a época



# TEVE GRANDE IMPONÊNCIA

## O DESFILE DAS FORÇAS ARMADAS

### EM SANTA MARGARIDA

(Continuação da 1.ª página)

cretários dos membros do Governo, assim como outras entidades. Em frente da estação de Santa Apolónia encontrava-se postada uma guarda de honra constituída por um grupo de duas companhias com bandeira e bandas de música e corneteiros, do Batalhão de Caçadores 5, que prestou continência ao Chefe do Estado, à sua chegada. Essa guarda de honra manteve-se em posição até o comboio ultrapassar as agulhas da estação.

Pelas 13 e 15, foi servido um almoço no salão presidencial aos membros do Governo, à Casa Militar, ao presidente do Conselho de Administração e subdirector geral da C. P., comandante-geral da P. S. P. e director da P. I. D. E. e delegado do Protocolo. As várias outras entidades almoçaram no salão restaurante.

O Chefe do Estado chegou a Santa Apolónia, às 12 e 50, tendo, com alguns minutos de antecedência, chegado ali os Ministros.

Os membros do Governo e o representante da C. P. na viagem aguardaram o Chefe do Estado na entrada do edifício da estação.

#### A chegada do sr. Presidente da República

A chegada à estação ferroviária de Santa Margarida, cerca das 14 horas, aguardavam o Chefe do Estado o Subsecretário de Estado do Exército, o brigadeiro Almeida Ribeiro, comandante do C. I. M. e outros oficiais do E. M. das manobras.

O sr. General Craveiro Lopes recebeu a homenagem da guarda de honra, constituída por um batalhão de engenharia. Organizou-se, seguidamente, o cortejo presidencial, seguindo à frente a guarda avançada da escolta de honra motorizada e fornecida pelas tropas em manobras, o carro com a Casa Militar e depois o automóvel com o sr. General Craveiro Lopes acompanhado pelo sr. Ministro da Defesa.

Na avenida central do campo foi erguida uma tribuna ladeada por cerca de uma centena de carros de combate, entre os quais se viam «Patons» de 47 toneladas. A tribuna estava ornamentada com a bandeira nacional e alguns dos estandartes das unidades em manobras.

A sua chegada à tribuna o sr. General Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos do sr. general Nunes da Silva, comandante do Corpo de Exército; general Buceta Martins, comandante da Divisão; oficiais da missão espanhola; adidos militares e altos comandos das Forças Armadas portuguesas.

O sr. Presidente da República recebeu a continência de uma guarda de honra, ali postada, constituída por um batalhão de engenharia com bandeira e banda de música, à qual passou revista.

No sector central da tribuna, o Chefe do Estado encontrava-se ladeado pelos membros do Governo; à direita os Ministros da Defesa e Comunicações e Subsecretário de Estado do Exército; à esquerda, o Ministro da Marinha, o Subsecretário de Estado da Aeronáutica e o chefe do E. M. General das Forças Armadas. Na segunda fila, vários oficiais-generais que exercem comandos de maior relevo, chefes dos E. M. de Mar, Ar e Terra; comandante do Corpo de Exército em manobras, administrador-geral e ajudante-geral do Exército; superintendente dos serviços da Armada; governador militar de Lisboa; comandantes das Regiões Militares, comandante-geral da L. P., dr. Mário de Figueiredo, go-

vernador civil de Santarém, chefe da Casa Militar da Presidência, comandante-geral da P. S. P., director da P. I. D. E., chefe do protocolo do Ministério do Exército, etc.

Em outras filas do mesmo sector sentavam-se os chefes dos gabinetes ministeriais, Casa Militar, ajudantes e secretários.

No sector à direita do central ficaram os generais Liebel, chefe da M. A. A. G., o chefe da missão militar espanhola, vários generais e brigadeiros assim como o presidente da Câmara Municipal de Constança e outras entidades civis.

No sector da esquerda, os oficiais das missões militares estrangeiras, incluindo todos os adidos militares. Assistiu também às cerimónias o sr. Bispo de Portalegre.

#### O desfile das forças

Entretanto, pelas ruas que dão acesso à avenida central concentravam-se numerosas pessoas, na sua maioria famílias dos oficiais, sargentos e praças em manobras.

Pouco depois, foi dado começo ao desfile, em que tomaram parte, não todas as forças em manobras, mas as que nelas tiveram acção mais directa.

Abria o desfile o comando da Divisão, a que se seguiam cerca de 5.000 homens de Infantaria, dos Regimentos 2, 15 e 7. Após um pequeno intervalo, surgiu o «inimigo», ou seja o Agrupamento Tático n.º 16, que fez durante as manobras o que se impunha para prejudicar ou retardar a acção das forças «fiéis», mostrando os seus componentes os peitinhos amarelos e listas da mesma cor à volta dos capacetes, para que se não confundissem com a restante formatura.

Aproximaram-se, depois, com os seus ruidos característicos de lagartas, os Grupos de Artilharia, primeiro duas baterias de Campanha de calibre 14; duas também de Campanha do Corpo de Exército, de calibre 11,4; e ainda as baterias antiaéreas motorizadas Divisionária e do Corpo de Exército.

Sempre com demonstrações de entusiasmo das pessoas que assistiam e com o interesse das personalidades que se encontravam na tribuna, que por meio de alto-falantes iam sendo informadas da aproximação das forças, passaram depois, a Engenharia e as Transmissões Divisionárias, apresentando as últimas os seus carretes de lançamento de fio, que durante as manobras lançaram mais de 300 quilómetros de material de transmissão. Fechava este sector, um batalhão de material sanitário, a que não faltavam os hospitais volantes, carros de transporte, carros de farmácia e de intervenções cirúrgicas urgentes.

Seguiam, depois, sempre montados em carros, os Serviços de Intendência, de Transporte Geral e Manutenção de Material. Este último constituiu admiração geral por ser a primeira vez que desfila em publico. É uma unidade totalmente construída no Entroncamento, cujos numerosos carros estão aptos a todas as reparações necessárias ao material das Forças Armadas, desde a colocação do simples parafuso até à mais complicada soldadura ou mesmo reconstrução de peças delicadas e de precisão.

Depois, o esquadrão de reconhecimento, dividido em três sectores e, por último, num ruído ensurdecedor, oito «Patons», de 47 toneladas.

Integrados no desfile da Infantaria, iam também os carros com as armas pesadas que à mesma pertencem, como sejam metralhadoras, morteiros e canhões sem recuo. Estes contingentes motorizados formavam um total de algumas centenas de carros pesados e mais de um milhar de carros ligeiros.

#### O regresso a Lisboa do sr. General Craveiro Lopes

O desfile terminou à entrada do campo de instrução, sendo aí que as formaturas receberam as homenagens das numerosas pessoas que acorreram a assistir a esta parte final do exercício.

O sr. Presidente da República, antes de se retirar, dirigiu os seus louvores aos comandos, mostrando a sua satisfação pelo apurmo que as tropas demonstraram após tão extenuante período de trabalho.

O regresso a Lisboa do sr. Presidente da República está previsto para o começo da noite. O sr. General Craveiro Lopes será aguardado em Santa Apolónia pelos srs. Ministro do Interior, Governador Militar de Lisboa, vice-presidente da Câmara Municipal e Governador Civil, além de outras entidades civis e militares.

Em seguida, o sr. General Craveiro Lopes entregou a medalha de Mérito Militar aos srs. generais Liebel e Tamiáguas, respectivamente, chefes da missão militar norte-americana em Portugal e da missão de oficiais espanhóis que veio ao nosso País em visita à zona de manobras de Santa Margarida.

# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

## A NOVA IGREJA OS HORÁRIOS DE S. JOÃO DE BRITO DE TRABALHO

(Continuação da 1.ª página)

ao largo fronteiro ao novo templo, entre alas compactas de povo. Junto à igreja, mais individualidades aguardavam o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, vindo-se os srs. dr. José Gomes Branco, chefe de gabinete do Ministro da Educação Nacional; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Setúbal, etc.

Após paramentar-se numa ante-câmara da igreja, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, seguindo-se a três seminaristas de cruz alçada e castiçais, caminhou para a porta que aspergiu. E enquanto os componentes do grupo coral «Stella Vitae» entoavam cânticos apropriados, como fizeram durante todo o acto, o sr.

qual, do lado da Epistola, sobre um estrado mais baixo, se via a dourada cadeira paroquial em que tomou assento o rev. dr. Mário Lopes de Carvalho.

Num dos lados do templo viam-se numerosas individualidades de Setúbal que se deslocaram a Lisboa para assistir à cerimónia e prestar assim homenagem ao novo pároco, uma das figuras mais representativas do nosso clero e que durante cerca de vinte anos foi prior de uma importante freguesia de Setúbal, onde realizou notável obra no campo religioso e social. O pároco da nova freguesia, que é formado em filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma e em Ciências Sociais pela Universidade de Lovaina, deixa justificadas saudades em Setúbal, onde ocupou também o cargo de Vigário da Vara.



O sr. Cardeal-Patriarca, com as entidades oficiais que o acompanhavam, ao dirigir-se para a entrada do novo templo

Cardeal-Patriarca deu a volta ao templo aspergindo as suas paredes, em baixo e ao alto, dando assim início à bênção do templo.

#### Uma impressionante cerimónia presenciada por mais de duas mil pessoas

Foi no interior da igreja que a cerimónia prosseguiu, uma vez que o sr. Cardeal-Patriarca concluiu a volta ao templo. O cortejo deu entrada na igreja iniciando-se então o canto das Ladainhas que prosseguiu uma vez atingida a capela-mor, junto de cujo altar o sr. Cardeal-Patriarca se deteve em oração.

O formoso altar estava ornamentado com avencas, assim como um altar portátil que havia sido colocado à frente da capela-mor, para nele ser celebrada a missa com que a cerimónia terminou.

De um púlpito, o cônego Gregório Neves dá instruções e explicações aos fiéis que começam a invadir o templo logo após a entrada do cortejo. É a breve trecho, a igreja contém imensa multidão de fiéis: mais de duas mil pessoas que seguem a impressionante cerimónia que vai decorrendo. No final das Ladainhas, o sr. Cardeal-Patriarca, à frente de reduzido cortejo e empunhando de novo o hissopo, asperge todas as paredes interiores da igreja, dando para isso a volta completa ao templo. Os alto-falantes transmitem as palavras que explicam o acto: «A água benta usa-se para pedir a protecção do Senhor para o lugar onde os seus filhos se reúnem». Entretanto, o magnífico coro entoou os salmos, que lembram os tempos em que os fiéis se aproximavam de Jerusalém, para ali louvar o Senhor.

Coados pelos vitrais brancos, s raios de Sol alegrem o interior da vasta igreja, cuja sobriedade ganha assim novos motivos de encanto.

#### Palavras do sr. Cardeal-Patriarca

Terminara a cerimónia da bênção. Então, o sr. Cardeal Patriarca dirigiu-se para um trono colocado do lado do Evangelho, sob um belo docel de ouro e púrpura e em face do

#### A FEIRA ANUAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 2 -- Com grande animação e entusiasmo popular, começou hoje nesta localidade a Feira Anual, com muitas barracas de divertimentos e de comidas e bebidas.

De manhã, efectuou-se a tradicional espera de touros, que decorreu com grande interesse, e, à tarde, haverá a primeira tourada.

É grande a afluência de forasteiros.

#### NA AVIAÇÃO

### COMERCIAL

Do Gabinete do sr. Ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, recebemos a carta que, a seguir, gostosamente publicamos e que vem ao encontro das considerações que no nosso jornal fizemos sobre os horários de trabalho do pessoal ao serviço da T. A. P. Congratulamo-nos com as medidas tomadas, que muito vêm contribuir para beneficiar a situação dos empregados daquela companhia.

A carta é do seguinte teor: «Em referência à local publicada no «Diário Popular» do dia 28 p. p., sob o título «O não cumprimento dos horários de trabalho na aviação comercial», tenho a honra de informar V. por incumbência de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, que foram aprovados, nos termos da lei, novos horários de trabalho do pessoal ao serviço dos Transportes Aéreos Portugueses.

«De acordo com esses horários, apresentados oportunamente pelos Transportes Aéreos Portugueses, os intervalos entre os 2 períodos de trabalho, destinados às refeições, não são superiores a 2 horas. Tenho o prazer, ainda, de informar que os Transportes Aéreos Portugueses porão, brevemente, em funcionamento e na melhor colaboração com os serviços da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, uma cantina, onde o pessoal do Aeroporto de Lisboa poderá tomar refeições económicas sem necessidade de se deslocar às suas residências, em regra distantes dos locais de trabalho.

## TOMOU POSSE

### DA PARÓQUIA DE ARROIOS

#### o padre José de Freitas

Tomou hoje posse da sua paróquia o novo prior de S. Jorge de Arroios, o sr. padre José de Freitas, sacerdote de grande prestígio que, para assumir aquele paroquial, deixou o de Sesimbra, onde o seu nome ficou associado a uma larga obra em favor da vida social e espiritual daquela vila. Foi por seus esforços que ali se construiu a nova igreja, em local acessível e para satisfação dos fiéis sesimbrenses que apenas dispunham do templo do Castelo, muito afastado do centro da população.

A cerimónia da posse revestiu-se de grande solenidade, com a igreja resplandecente de luz e ricamente decorada de panos, reposteiros e safnas bordadas e franjadas a ouro. O novo sacerdote foi recebido à entrada do templo por mens. Filipe dos Reis, representando o sr. Cardeal Patriarca; padres Pio e Alberto Direito, coadjutores da freguesia e outros sacerdotes. Pela escadaria da igreja, viam-se os Irmãos e agregados das várias associações religiosas da freguesia, que compareceram com as respectivas bandeiras e estandartes, e a Irmandade do Santíssimo, com o sr. António Guimarães, juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a representar o juiz daquela outra Irmandade, sr. conselheiro Abel de Andrade que não compareceu por motivos de saúde.

Após os cumprimentos, o novo prior paramentou-se à entrada da igreja e foi conduzido à capela-mor onde mons. Filipe dos Reis o apresentou aos fiéis, proferindo, depois, o seu elogio. Seguiram-se os pomemores rituais da posse e, por fim, o novo prior de Arroios fez uma pré-dica aos seus paroquianos, terminando com a bênção aos ouvintes — a primeira que deu como pároco da freguesia.

Seguiu-se missa em acção de graças, com o templo repleto, finda a qual, o rev. padre José de Freitas recebeu os cumprimentos do povo da paróquia.

#### O BISPO DA BEIRA PARTIU PARA OS AÇORES

Num avião militar partiu para os Açores, D. Sebastião Soares de Rezende, Bispo da Beira, que depois de assistir nas Lajes, Ilha Terceira, às festas de Nossa Senhora de Fátima, seguirá para os Estados-Unidos, onde vai tratar de assuntos relacionados com a sua diocese.